

## **EMERGÊNCIA DO CONSERVADORISMO ENTRE A JUVENTUDE NO BRASIL**

Geovanna Ferreira Lima Carvalho<sup>1</sup>, Adelmá Ferreira de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: geovanna.carvalho4@estudante.ifto.edu.br.

<sup>2</sup>Docente da EBTT – IFTO. Orientador(a). e-mail: adelma.souza@ifto.edu.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Historicamente, a juventude teve participação relevante em movimentos sociais e reformistas, muitas vezes assumindo papel revolucionário. Na Ditadura Militar (1964-1985), por exemplo, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a União Nacional dos Estudantes (UNE) protagonizaram a resistência contra o conservadorismo e as violências do regime. Hoje, porém, observa-se um cenário distinto, marcado por uma expressiva mudança de posicionamento político.

Estudos como os de Severo, Weller e Araújo (2021) e Araújo e Perez (2025) indicam que fatores como o contexto familiar, as influências religiosas e as redes sociais exercem papel central na formação das identidades políticas dos jovens. Entretanto, torna-se necessário investigar de que maneira esses jovens constroem seus posicionamentos ideológicos e como tais posturas impactam a sociedade contemporânea, já marcada por profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais, além de uma acentuada polarização política.

O posicionamento conservador tem se intensificado a níveis extremos, manifestando-se por meio de episódios de violência e crimes de ódio, muitas vezes incentivados por grupos de jovens conservadores. Esses grupos demonstram oposição a perspectivas ideológicas divergentes e a segmentos sociais minoritários, incluindo aqueles relacionados à diversidade étnico-racial e à orientação sexual, gerando múltiplas consequências para a sociedade.

E é nesta perspectiva que este projeto se apresenta, de pensar a estrutura social dominante que contribui para o avanço do conservadorismo entre os jovens no Brasil, buscando compreender os marcadores sociais que engendram este estilo de pensamento entre a juventude.

### **2 OBJETIVO**

Esta pesquisa propõe-se a analisar a emergência do conservadorismo entre a juventude brasileira nas últimas décadas, investigando os fatores sociais, políticos e culturais que influenciaram esse fenômeno.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa é qualitativa e exploratória, visando compreender a realidade da juventude e o crescimento do conservadorismo entre os jovens. Baseia-se na perspectiva de Minayo (2001) sobre a pesquisa qualitativa, que investiga significados, valores e atitudes, e na definição de Gil (2010) para estudos exploratórios, que buscam ampliar a compreensão de um fenômeno e formular hipóteses.

Foram utilizadas pesquisas bibliográficas com autores clássicos e contemporâneos sobre conservadorismo e juventude, e pesquisa documental, com matérias de jornais, revistas e redes

sociais para identificar perfis de jovens conservadores.

A análise dos dados baseou-se no materialismo dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, que privilegia o mundo material, seus movimentos e contradições como centrais para compreender a realidade (NETTO, 1994). Esse método evidenciou que ideias, valores e formas de consciência da juventude estão intrinsecamente ligados às estruturas econômicas, às relações de classe e ao contexto histórico, permitindo superar explicações moralistas e oferecer uma abordagem crítica das condições sociais, econômicas, educacionais, culturais e históricas que moldam a consciência juvenil.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Utilizando autores clássicos sobre o tema, a análise de redes sociais e pesquisa documental, foi possível identificar resultados que evidenciam o crescimento do conservadorismo entre a juventude.

O termo *conservadorismo* é definido por Mannheim (1984) como um “contramovimento em oposição consciente ao movimento ‘progressista’ altamente organizado, coerente e sistemático”. Ou seja, trata-se de uma reação contrária a movimentos progressistas e revolucionários, conforme Waller e Bassalo (2020). Essa ação conservadora implica “uma orientação consciente ou inconsciente a um modo de pensar e agir que, em seu conteúdo e forma, é sempre historicamente caracterizado e identificado [...] antes mesmo de chegar ao indivíduo” (WALLER; BASSALO, 2020, p. 393).

Percebe-se que tal movimento, marcado historicamente, responde a demandas sociais específicas e, como consequência, desenvolve posturas para atendê-las. Esse conjunto de ideias constitui um campo ideológico sólido, com facilidade de mobilização e apelo direto ao indivíduo, especialmente entre jovens (WALLER; BASSALO, 2020). Na contemporaneidade, os espaços virtuais tornaram-se a principal arena para esse campo ideológico, visto que “os meios tecnológicos se tornaram o seu principal instrumento e espaço de difusão de frames, de ataque aos adversários, de convocação para as ações públicas e de acesso a novos públicos” (SILVA, 2018, p. 105).

Ainda segundo Mannheim (1984), esses jovens, inseridos em um campo ideológico intenso, assumem um papel combativo contra seus pares com concepções progressistas. Para Waller e Bassalo (2020), tal postura impede que percebam as semelhanças que possuem com esses jovens e contribui para uma ruptura. O posicionamento conservador jovem tem escalado para níveis extremos, manifestando-se em crimes de ódio incentivados dentro de grupos juvenis conservadores.

Na reportagem da *BBC* (22/06/2020) destaca a participação de jovens em grupos radicais neonazistas, que buscam “conservar” valores de natureza criminosa. De forma semelhante, o *Jornal GI* (23/10/2022) relata a prisão de jovens em Santa Catarina envolvidos em organizações de ódio

contra minorias, que procuravam manter ideias extremistas por meio da violência e de atos ilícitos.

Analisando páginas do Facebook entre 2012 e 2020, Waller e Bassallo (2020) constataram que esses jovens demonstram plena consciência de sua identidade política, evidenciada em descrições como: “*Somos jovens conservadores e não temos vergonha disso*”. Já o estudo de Severo, Weller e Araújo (2021) identificou um número expressivo de estudantes do ensino médio no Rio Grande do Sul que se declaram de extrema-direita. A pesquisa cruzou dados sobre posicionamento político com marcadores sociais, revelando que a maioria desses jovens são homens, brancos, católicos e pertencentes à classe média-alta. Essas variáveis em comum evidenciam como as condições materiais influenciam o estilo de pensamento, conforme Marx (2018).

No entanto, em uma pesquisa realizada por Araújo e Perez (2025) constatou também, aumento do conservadorismo na juventude com outras clivagens sociais: evangélicos, classe-baixa, pretos e pardos. Esse resultado mostra que em períodos de instabilidade social e política, o conservadorismo vende uma falsa promessa de estabilidade, no caso dos jovens conservadores de classe baixa, pretos e pardos.

Nos levantamentos realizados sobre perfis de jovens que se declaram conservadores no Instagram, TikTok e YouTube — a partir do cruzamento de dados obtidos com palavras-chave como *conservadorismo, direita e jovem conservador* — foram encontradas características recorrentes. As páginas dessas contas costumam expressar alinhamento com ideologias e identidades como: capitalista, neoliberal, armamentista, evangélico ou católico, direita, além do uso frequente de bandeiras do Brasil e de Israel.

O conteúdo publicado inclui vídeos com discursos tradicionais, repostagens de influenciadores de direita, manifestações políticas e mensagens alarmistas. O centro da narrativa nessas páginas diz que esse grupo estaria lutando contra uma suposta “opressão da esquerda” ou uma “ditadura” emergente, além de alegarem sofrer perseguição constante. Essas postagens configuram um campo ideológico sólido, no qual jovens conservadores divulgam seus ideais, fazem convocações individuais e se posicionam como diferentes dos jovens de grupos minoritários, combatendo todos que defendem visões distintas.

Foram observadas diversas contradições nesses perfis: conservador e jovem; católico e armamentista; capitalismo e liberdade; mulher e conservadora. Tais contradições revelam aspectos centrais do conservadorismo, que se configuram como um fenômeno atípico para a juventude quando analisado sob perspectivas históricas e sociais. Tanto na pesquisa bibliográfica e documental quanto na observação das redes sociais, constatou-se o crescimento desse comportamento entre jovens no

Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu seu objetivo geral de explorar a emergência do conservadorismo entre a juventude no Brasil, por meio de análise bibliográfica, documental e de redes sociais. Os resultados apontam que o pensamento conservador está associado a condições socioeconômicas e materiais específicas e se insere em um campo ideológico forte, com embates diretos contra jovens não conservadores, incluindo casos de grupos de ódio e ações violentas contra minorias.

Por ter caráter exploratório, o estudo apresenta limitações, especialmente por se constituir uma compreensão inicial do fenômeno. Ainda assim, contribui para o debate acadêmico e social, incentivando novas investigações e reflexões sobre o assunto.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFTO e a professora Adelma que contribuíram imensamente para o incentivo a pesquisa e foram essenciais para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Rogerio de Oliveira; PEREZ, Olivia Cristina. Juventudes Conservadoras: análise a partir das clivagens sociais do gênero, raça, classe e religião. Revista de Políticas Públicas, 2025 pg.141-159.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. Editora Atlas S.A, São Paulo, v.7, n° 9, p.47, 2002.

MARX, Karl. A Contribuição à Crítica da Economia Política. Expressão Popular, São Paulo, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. 1ª ed São Paulo:Expressão Popular, 2011. 64 p.

SEVERO, R.G.;WELLER, W; ARAÚJO, G.C. Jovens de Direita no Ensino Medio: marcadores de de um estilo de pensamento. Linhas Críticas, UnB, vol. 27, 2021.

SILVA, S. M. P. DA; MACIEL, V. V. FRANÇA, M. H. DE O. Conservadorismo como instrumento capitalista em tempos de barbárie. Revista Katálysis, v. 23, n. 2, p. 256–265, 2020.

WELLER, W.; BASSALO, L. D. E. M. B. A insurgência de uma geração de jovens conservadores: reflexões a partir de Karl Mannheim. Estudos Avançados, v. 34, n. 99, p. 391–408, 2020.

OLIVEIRA DE ARAÚJO, Rogério. PEREZ, Olivia Cristina. JUVENTUDE CONSERVADORA: Análise através das clivagens sociais de gênero, raça, classe e religião. Políticas Públicas, São Luís, Maranhão. páginas 1-19, Abril, 2025.